

Santa Realidade

• Edição nº 08 - Agosto de 2013

Boletim informativo dos funcionários dos banco Santander



Demissões têm de acabar

O Santander não para de dispensar trabalhadores. O banco espanhol demitiu 2.290 funcionários no primeiro semestre deste ano. O número supera os desligamentos ocorridos no mesmo período do ano passado, quando foram demitidos 2.449 empregados, de acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho e Emprego.

Nem o balanço do primeiro semestre de 2013, de R\$ 2,929 bilhões, é capaz de impedir a arbitrariedade da empresa espanhola. Não é à toa que

há falta de funcionários nas agências, fato que vem levando os funcionários a realizarem manifestações pelo país, inclusive no Estado da Bahia.

Além de fechar vagas, as demissões atingem principalmente os bancários com mais tempo de casa e perto da aposentadoria, cujos salários são bem maiores do que os dos novos. É a política de rotatividade. Em dezembro de 2012, a diferença chegou a 59,8%. Assim, o banco reduz custos e turbinha os lucros.

Encontro Nacional No Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais do

Santander, realizado em 4 e 5 de junho, a luta pelo emprego foi uma das três prioridades aprovadas.

Os bancários ainda reivindicam o fim das demissões e da rotatividade, mediante a aplicação da Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) que proíbe demissões imotivadas.

As entidades sindicais também cobram contratações para acabar com a sobrecarga de trabalho e garantir atendimento de qualidade aos clientes e à população. ♡

João Ubaldo - Arquivo



Os funcionários do Santander têm realizado diversas manifestações nas agências contra as demissões, uma política perversa do banco espanhol

Unidos pelo fim das metas e do assédio moral nas agências bancárias

A situação nas agências está cada vez mais insustentável, diante da enorme falta de funcionários, das metas e do assédio moral. Os bancários estão estressados, muitos tomando remédios tarja preta e outros trabalham no limite, até com atestado médico, o que comprova o modelo de gestão pelo medo.

O quadro de pessoal das agências está reduzidíssimo. Tem agências no país que fecham ao meio-dia para o almoço dos funcionários que restaram. Há demissões até dos empregados doentes e ainda afastados que, quando voltam ao trabalho, são perseguidos. Quem não cumpre as metas do superranking não pode tirar férias no verão.

Essa realidade é desumana. Não é à toa que o Santander, em junho, levou o título de pentacampeão na lista de reclamações do Banco Central. Os funcionários reivindicam mudança na gestão de recursos humanos do banco, com o fim das metas, do assédio moral e das reuniões diárias para cobrança de metas, bem como o cumprimento da convenção coletiva que proíbe a exposição do ranking individual dos funcionários.



Outras demandas são o fim das metas individuais, a proibição de abertura e prospecção de contas universitárias fora da jornada e do local de trabalho e o fim do desvio de funções envolvendo caixas, coordenadores e gerentes de atendimento e de

negócios. Os trabalhadores cobram ainda melhores condições de trabalho e valorização dos funcionários com deficiência (PCD) e transferência das lotações para locais mais próximos de suas residências, para melhorar a mobilidade e qualidade de vida. ♡

Caixas não podem ter metas individuais

Após muitos anos de cobrança das entidades sindicais, o Santander anunciou finalmente o comunicado interno sobre as atividades do caixa. No texto, encaminhado aos gerentes gerais e de atendimento na rede de agências, consta que os caixas “não podem estar sujeitos ao cumprimento de metas individuais de venda de produtos bancários. E a avaliação deve ser baseada pelo atendimento”.

O documento aponta

também que “as atividades do caixa devem ter como foco principal o atendimento eficiente ao cliente, sendo responsável pelas operações efetuadas nos terminais de caixa”.

Trata-se de um avanço importante, pois a função do caixa não é vender produtos, mas fazer um atendimento de qualidade aos clientes e à população. Caso algum caixa continue com metas individuais, deve fazer denúncia ao Sindicato. ♡

Orientando a Rede
Processos, Implantação e Expediente

Para Agências, Registros e Rede
05 de Julho de 2011

Atividades do Caixa

Gerente Geral e Gerente de Atendimento,

As atividades do caixa devem ter como foco principal o atendimento eficiente ao cliente, sendo responsável pelas operações efetuadas nos Terminais de Caixa.

Esses profissionais não podem estar sujeitos ao cumprimento de metas individuais da venda de produtos bancários. E a avaliação deve ser baseada pelo atendimento.

Entretanto, a oferta e a venda de produtos bancários não são atividades vedadas aos caixas e quando ocorrerem deverão lhes proporcionar a remuneração correspondente.

Os objetivos são alocados para a agência, e o Gerente de Atendimento deve fazer a gestão mediante as oportunidades de oferta e do incentivo as pessoas.

Repasse as informações para equipe, incluindo Pab's subordinados!

Fonte: Recursos Humanos

Este é um comunicado interno, enviado via email exclusivamente a funcionários pela área de Apoio a Normas e Comunicação, com objetivo de orientar a Rede sobre assuntos que envolvem o dia a dia do atendimento, o que não substitui a leitura de Normativos, Intranet e demais materiais. Sugestões envie para: Gestao Operacional Rede-Apoio a Normas Comunicacao.

Santander Rede Comercial / Gestão Operacional
Apoio a Normas e Comunicação

Funcionários definem pauta específica

Emprego, condições de trabalho e remuneração. Essas foram as principais prioridades apontadas pelos mais de 130 participantes do Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais do Santander, realizado em São Paulo.

A minuta já está nas mãos da direção do banco desde o dia 27 de junho. Marcaram presença nos debates, os dirigentes da Federação da Bahia e Sergipe, Claudvir Filho, Erivaldo Sales, Grassa Felizola e José Antônio dos Santos, além do diretor do SBBA, Adelmo Andrade, da presidente do Sindicato de Feira de Santana, Sandra Freitas, e da diretora do Sindicato de Sergipe, Jeane Pinto.

“Esperamos obter avanços nas negociações e garantir que os direitos dos trabalhadores do banco, conquistados com muita luta sejam mantidos. Uma das prioridades é acabar com as demissões da empresa que no primeiro semestre lucrou quase R\$ 3 bilhões”, ressalta o diretor de Comunicação do SBBA, Adelmo Andrade, também empregado do banco.

Previdência complementar Os bancários criticam a falta de democracia e transparência no SantanderPrevi, que possui 44 mil participantes, a redução das contribuições do banco na migração dos participantes do ex-HolandaPrevi até 31 de maio de 2009, o não aporte do serviço passado pelo banco no plano II do Banesprev e a ausência de contribuições da patrocinadora em planos do Sanprev.

Foi renovado projeto de unificar a gestão dos planos numa única entidade de previdência complementar, o Banesprev, que possui o melhor modelo de governança.

Saúde suplementar Foi destacada a necessidade de manutenção do plano de saúde na aposentadoria com as mesmas condições de cobertura que o bancário gozava quando da vigência do contrato de trabalho, mediante pagamento de

mensalidade correspondente ao valor que era descontado no contracheque.

Também foi salientada a importância da transparência, com a disponibilização dos contratos e coberturas dos planos de saúde para os trabalhadores e o envio de extrato mensal discriminado.

Ainda foi cobrada a implantação de um programa de reabilitação profissional, conforme prevê a convenção coletiva. ♦



Diretores do Sindicato da Bahia no Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais do Santander

Diretor do Santander ganha R\$ 5,6 milhões por ano

Enquanto demite para baixar custos, o Santander Brasil aprovou um aumento de 37,5% na previsão da remuneração global anual de 2013 para o alto escalão do banco. Os 46 diretores estatutários ganharão R\$ 364,1 milhões e os 9 membros do Conselho de Administração, R\$ 7,7 milhões.

A tabela ao lado mostra que a maior parte de ganhos dos altos executivos é formada por remuneração variável (bônus, participação nos resultados e ações), o que explica a gestão de metas.

Segundo o Dieese, cada diretor vai receber, em média, R\$ 5,6 milhões por ano,

o que corresponde a 118,4 vezes o que vai ganhar um caixa no mesmo período.

O abismo mostra que, enquanto o alto escalão é supervalorizado, os milhares de funcionários possuem salários que estão entre os menores do sistema financeiro e sem expectativas de carreira, diante da falta de um Plano de Cargos e Salários (PCS) com regras claras e transparentes para ascensão e valorização profissional no banco. Como se não bastasse, há distorções gritantes nos salários para cargos de mesma função.

O Brasil é o 12º país com a pior distribui-

ção de renda do mundo. O Santander, com a política discriminatória, contribui para a vergonhosa concentração de renda. ♦

Diretoria Estatutária Remuneração total prevista para 2013

Salário ou pró-labore	R\$ 50 milhões
Benefícios diretos e indiretos	R\$ 10,5 milhões
Outros	R\$ 3 milhões
Outros INSS	R\$ 20 milhões
Bônus	R\$ 50 milhões
Participação nos resultados	R\$ 123 milhões
Outros INSS	R\$ 50 milhões
Baseada em ações	R\$ 57,6 milhões
TOTAL	R\$ 364,1 milhões

Terceirização reduz emprego bancário



João Ubaído - Arquivo

Sindicato dos Bancários da Bahia participa de todas as manifestações contra a terceirização, que é uma séria ameaça aos direitos dos trabalhadores

Atualmente, tramita na Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados o substitutivo do deputado Artur Maia (PMDB--BA), relator do projeto de lei (PL 4330/2004), de autoria do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), que, se for aprovado, libera a terceirização e precariza o emprego. Isto significa, por exemplo, que os bancos poderão terceirizar caixas,

gerentes e demais atividades, colocando a categoria bancária em extinção.

No entanto, a mobilização dos trabalhadores, liderada pelos bancários, evitou que o PL 4330 fosse votado em 11 de junho e 10 de julho. Por conta da mobilização, foi definida a realização de quatro reuniões de mesa quadripartite, formada por trabalhadores, empresários, governo e parlamentares, com data limite de 5 de agosto.

O PL 4330 poderá entrar na pauta da CCJC da Câmara no dia 13 de agosto. No Dia Nacional de Lutas, ocorrido em 11 de julho, quando os trabalhadores mostraram que nunca saíram das ruas do Brasil, o combate ao PL 4330 foi um dos destaques da pauta. E no próximo dia 6 de agosto serão promovidos atos contra a terceirização, a fim de pressionar os empresários a retirar o PL 4330 da pauta na Câmara. ♠

Cresce luta contra as práticas antissindiciais

Os bancários realizaram em 23 de maio um dia internacional de lutas contra as práticas antissindiciais do Santander. Houve manifestações no Brasil e outros países, criticando o ajuizamento de ações contra entidades sindicais para tentar calar os trabalhadores.

O Santander entrou com processos, com igual teor, contra vários sindicatos e federações após o Dia Nacional de Luta, realizado em 11 de abril, quando houve paralisações com entrega de carta aberta denunciando a falta de funcionários diante das demissões. O banco pede “indenização por danos morais” e ou-

tras punições, acusando as entidades de “promoverem a edição de notícias inverídicas e comentários difamatórios”.

O Encontro Nacional aprovou o fim das práticas antissindiciais e a retirada imediata das ações judiciais movidas pelo banco contra as entidades sindicais. ♠

Expediente

Informativo dos empregados do banco Santander, editado sob responsabilidade da comissão de funcionários do banco Santander: Adeldo Andrade, Patrícia Ramos, Agnaldo Matos e Cleber Silva (Sindicato dos Bancários da Bahia); José Antonio, Erivaldo Sales, Claudvir Filho e Grassa Felizola (Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe). **Presidente:** Euclides Fagundes. **Diretor de Imprensa e Comunicação:** Adeldo Andrade. **Jornalista Responsável:** Rose Lima. **Projeto Gráfico:** Rafael O. Souza. **Diagramação:** Daniel Santana. **Edição fechada em:** 31.07.2013. **Impressão:** Muttigraf. **Tiragem:** 1000 exemplares.